

DF - Programa social

CIDADES

TRANSPORTE

Mais oito labradores treinados vão acompanhar deficientes visuais nas ruas do Distrito Federal

Campanha para usar o cão-guia

DA REDAÇÃO

Companheirismo, fidelidade e carinho são algumas qualidades que atraem nos cachorros. Mas o melhor amigo do homem tem também uma função social. Como a dos cães-guia, que facilitam a locomoção, nas ruas, de quem não enxerga. Em Brasília, no entanto, os deficientes visuais que recorrem a esses animais ainda sofrem discriminação no transporte coletivo.

Para conscientizar a sociedade sobre o direito de ir e vir com o cão-guia, a primeira-dama do Distrito Federal e presidente do Instituto de Integração Social e de Promoção da Cidadania (Integra), Weslian Roriz, lançou ontem, no auditório da Viação Planalto (Viplan), o projeto Locomoção Solidária. "Os direitos dos deficientes precisam ser assegurados", afirmou. "Além das palestras para motoristas e cobradores, serão afixados cartazes nos ônibus e distribuídos folhetos explicativos para os passageiros."

No encontro, 50 funcionários da Viplan foram orientados sobre a lei distrital que assegura o livre acesso do portador de deficiência visual, acompanhado de cão-guia, ao transporte coletivo. A lei existe desde julho de 2002, mas ainda não é conhecida pelos rodoviários. "Quando os motoristas vêem o cachorro, nem param no ponto" contou o servidor público Kester Britto Silva, 33 anos. Totalmente cego, Kester trocou a bengala por um labrador, há um ano e oito meses. "Tenho mais segurança. Ele desvia de obstáculos altos não alcançados pela bengala."

O presidente da Viplan, Wagner Canhedo Filho, afirmou que nos próximos 60 dias a empresa fará reuniões todas as quartas-feiras, para orientar os funcionários. Os motoristas e cobradores ficarão encarregados de passar as informações aos passageiros. "Muitas pessoas têm medo de cachorro e podem reclamar dos cães-guia. Todos devem saber que trata-se de uma lei distrital e que o cão é treinado e não oferece nenhum risco", disse Canhedo. Todas as empresas do transporte público do DF terão o mesmo treinamen-

Jefferson Rudy



WESLIAN RORIZ OBSERVA ZIRCON, O LABRADOR QUE ACOMPANHA SÍLVO GÓIS (D)

to, garantiu a primeira-dama.

Seis deficientes visuais já circulam pela cidade com cães-guia. Nos próximos quatro meses, mais oito labradores treinados serão entregues, segundo o coordenador do projeto Cão-Guia, Nelson Boiteux. A companhia dos animais facilita a mobilidade e dá mais independência e segurança aos deficientes visuais, além de maior socialização e melhora da auto-estima. "Fiz muitas amizades. As pessoas ficam curiosas e se aproximam para conversar", relatou o estudante Sílvio Góis Alcântara, 31 anos, dono de Zircon, um labrador de 4 anos.

Socialização

Para ser cão-guia, o animal passa por um processo de adaptação e treinamento. Os labradores são os mais indicados, por serem dóceis e se adaptarem a quaisquer ambientes e situações. Aos dois meses, eles são entregues a famí-

lias hospedeiras. "São voluntários, que ficam com eles por dez meses, período da socialização dos cachorros", explicou Boiteux. O instituto paga as despesas com alimentação e medicamentos.

Depois, os cachorros são envolvidos ao Integra, na Academia do Corpo de Bombeiros. Lá, são treinados durante seis meses. Nesse período, é verificado se o animal apresenta algum traço de agressividade. Os reprovados são oferecidos às famílias ou doados.

Passadas essas etapas, o cão fica com o deficiente visual por um mês, no centro de treinamento. "É um verdadeiro casamento. Os dois têm que se conhecer e respeitar um ao outro", comparou Boiteux. Segundo ele, até o futuro dono é avaliado: "O deficiente deve ter boa orientação e mobilidade. Tem que saber aonde quer ir e passar os comandos para o cão. A inteligência está no homem, o cachorro será a visão."